

EDUCAÇÃO

Derrubada e substituída por campo de futebol nos anos 1980, a Escola Classe Júlia Kubitschek volta a funcionar hoje, na Candangolândia

Primeiro colégio do DF será reinaugurado hoje

JOÃO CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

As imagens em preto e branco tremem na tela da televisão. São de 1957. O conteúdo da fita VHS guardada com esmero no arquivo da Administração da Candangolândia revela um momento histórico do nascimento de Brasília. Em um descampado perto dos acampamentos dos candangos — grupo de operários que trabalharam na construção da nova capital — ocorria, então, a inauguração da primeira escola do Distrito Federal: o Grupo Escolar nº 1. O projeto é de Oscar Niemeyer. Como a demanda por educação crescia junto com a população que chegava à terra prometida, a obra ficou pronta em apenas 21 dias. Na antiga reportagem a qual o *Correio* teve acesso, a voz pomposa do narrador explica que aquela escola simples e de linhas modernas abrigaria os alunos provisoriamente e que, brevemente, daria lugar a um imponente colégio. Não foi o que ocorreu.

Em 1960, o lugar passou a se chamar Escola Classe Júlia Kubitschek, homenagem à professora e mãe do então presidente Juscelino. Mas a promessa de trocar a construção de madeira por uma maior de concreto não saiu do papel. O tempo e o vandalismo se encarregaram de desgastar a estrutura, que recebeu alunos até 1986, quando teve de ser fechado por falta de manutenção. Chovia na cabeça dos alunos e as paredes ameaçavam desabar. Três anos depois, o governo de Joaquim Ro-

Ronaldo de Oliveira/CB/DA Press



EX-ALUNA, IRISNEIDE (E) VIROU DIRETORA. ELENICE NÃO ESQUECE OS LANCHES DA ÉPOCA. MATHEUS ELOGIOU A NOVA SEDE

a substituição da obra, a Escola Classe Júlia Kubitschek, reconstruída no mesmo lugar, volta a receber alunos no primeiro dia do ano letivo da rede pública.

Os tempos são outros. A escola, também. Se antes o lugar tinha capacidade para 300 estudantes na área aproximada de 600 metros quadrados, hoje abre a porta para 2,5 mil em um lugar cinco vezes maior. A estrutura de madeira e argamassa que sustentava as seis salas e os brinquedos do parquinho se transformaram em um prédio de concreto com 18 salas e uma quadra poliesportiva.

ra ter as primeiras lições. Hoje, a mulher é a diretora da escola, que fica na QRO A. "Daqui guardo as melhores lembranças. Espero resgatar o espírito de aprendizagem daquela época", disse.

A dona de casa Elenice de Atezar, 53, estudou da 1ª à 5ª série no antigo Júlia Kubitschek. Ela tem orgulho de ter sido aluna da escola pioneira. Ainda hoje, mais de meio século depois, é capaz de desenhá-lo um esboço da escola. "Tinha a cozinha e os banheiros embaixo. Pela escada ou uma rampa de madeira a gente chegava nas salas", lembrou. Segundo ela, o lanche

marinhos era de qualidade. O adolescente Matheus Vasconcelos, 12, ouviu falar, mas não sabe muito da história da antiga escola. Ele é um dos matriculados no novo centro de ensino. "Ficou lindo."

Réplica

No projeto da Júlia Kubitschek está previsto uma área para a construção de uma réplica da original, ao lado da quadra de esportes. Segundo o administrador da cidade, João Hermeto, a verba está assegurada e as obras começam imediatamente. "Vamos usar o prédio como biblioteca ou museu da histó-

DROGAS

PF APREENDE 6KG DE COCAÍNA

Agentes da Polícia Federal prenderam na madrugada de ontem dois acusados de tráfico de drogas no Recanto das Emas. Um comerciante de 52 anos e um técnico agrícola de 31 foram surpreendidos com 6kg de cocaína. Investigadores do Departamento de Repressão à Entorpecentes da PF fizeram o flagrante pouco depois da meia-noite, quando o mais velho chegou em um ônibus de Mato Grosso. A prisão ocorreu assim que o mais novo encontrou o comparsa em um carro. A droga, comprada na Bolívia, seria distribuída no DF. A dupla será acusada de tráfico interestadual. A pena prevista varia de 5 a 25 anos de reclusão.

VIOLÊNCIA

JOVEM MORTO A PEDRADAS

Um rapaz de 22 anos foi morto a pedradas na manhã de ontem, na Vila Estrutural. A polícia encontrou o corpo de Damásio de Jesus, 22, no Conjunto L da Quadra 12, próximo à casa onde a vítima morava, por volta das 6h30. Até o fechamento desta edição, os autores do crime ainda não haviam sido identificados. Segundo informações da 8ª DP, Damásio tinha excesso histórico criminoso, com passagens por furto, lesão corporal e ameaça.

O NÚMERO

PORTE ILEGAL

2 ESPINGARDAS

e cerca de 100 munições foram encontradas por volta das 17h30 de ontem na Quadra 413 de Samambá. Após denúncia anônima, a PM chegou ao local. Levado à delegacia, o rapaz responderá por porte ilegal.

RODOVIÁRIA

HOMEM ESFAQUEADO APÓS BRIGA

O auxiliar de cozinha Josimar Paiva, 20, foi esfaqueado na tarde de ontem na Rodoviária do Plano Piloto. O rapaz se desentendeu com um morador de rua na saída do banheiro do piso inferior e acabou levando uma facada na costela direita. Perido e na companhia do amigo João Gonçalves Dantas, 21 anos, Josimar caminhou até o posto policial e descreveu o agressor. Minutos depois, os policiais prenderam João Marcos Ferreira, 19, e o levaram à 5ª DP, sob acusação de ser o autor. Conduzido às pressas ao Hospital de Base do Distrito Federal, Josimar aguardava para fazer uma cirurgia até o fechamento desta edição.

o tempo e o vandalismo se encarregaram de desgastar a estrutura, que recebeu alunos até 1986, quando teve de ser fechado por falta de manutenção. Chovia na cabeça dos alunos e as paredes ameaçavam desabar. Três anos depois, o governo de Joaquim Roriz se encançou de botar o pedaço de história da cidade no chão. No lugar, fizeram um campo de futebol. Hoje, 52 anos depois de o narrador da reportagem anunciar

três quadros, hoje abre a porta para 2,5 mil em um lugar cinco vezes maior. A estrutura de madeira e argamassa que sustentava as seis salas e os brinquedos do parquinho se transformaram em um prédio de concreto com 18 salas e uma quadra poliesportiva. A professora Irineide da Frota, 58 anos, conhece bem a história do colégio. Em 1958, quando chegou a Brasília com os pais candangos, ela se matriculou pa-

orgu de ter sido uma aluna da pioneira. Ainda hoje, mais de meio século depois, é capaz de desenhá-lo um esboço da escola. "Tinha a cozinha e os banheiros embaixo. Pela escada ou uma rampa de madeira a gente chegava nas salas", lembrou. Segundo ela, o lanche servido nos dois turnos dava água na boca e, apesar da simplicidade, o ensino oferecido para aqueles meninos e meninas de camisa branca engomada e shorts azul-

de ser derrubado", comentou Alfredo Gastal. Ele e Ernesto comemoram o início da construção da réplica da original, ao lado da quadra de esportes. Segundo o administrador da cidade, João Hermeto, a verba está assegurada e as obras começam imediatamente. "Vamos usar o prédio como biblioteca ou museu da história da Candangolândia", previu. O desafio, segundo ele, será evitar a depreciação do patrimônio, como ocorreu na escola projetada por Niemeyer na década de 1950.

Projeto de Niemeyer

Um crime. Assim o superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no DF, Alfredo Gastal, classificou a derrubada da Escola Classe Júlia Kubitschek, em 1989. O prédio foi a segunda obra em pilotis do Distrito Federal. Só não é mais antigo que o Catetinho. Os traços da obra vieram das mãos do arquiteto Oscar Niemeyer que, posteriormente, viria a projetar alguns dos principais cartões postais de Brasília. A escola representa o primeiro passo da educação na capital. Ali, os filhos de operários e diretores administrativos aprenderam a ler e escrever. Apesar de guardar a história da cidade, a estrutura veio ao chão. "Deve ter sido um malu-

co de plantão", comentou Gastal.

No vídeo da inauguração da escola, os então representantes da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), Israel Pinheiro e Ernesto Silva, acompanham o Ministro de Educação e Cultura da época, Clóvis Salgado, no corte da fita. Do trio de pioneiros, o único ainda vivo é Ernesto. Ele lembra com carinho daquele dia de outubro de 1957. "Foi uma coisa linda. Por ali passaram milhares de professores e alunos que hoje fazem a história da cidade", lembrou ele, aos 94 anos. Hoje, o pioneiro lamenta o desdém com o patrimônio. "Quando JK saiu, tudo foi destruído. É lamentável não termos acesso a um prédio tão importante. Não

Arquivo Pessoal



A VERSÃO ORIGINAL DA ESCOLA FOI A SEGUNDA OBRA EM PILOTIS DO DF

restou pedra sobre pedra".

Informações da Secretaria de Educação do DF não dão conta das razões que levaram à demolição da escola. há 20 anos. "Sabíamos que o prédio estava em péssimas condições. Mas precisava de uma restauração e não

de ser derrubado", comentou Alfredo Gastal. Ele e Ernesto comemoram o início da construção da réplica da obra de Niemeyer. "É um meio de resgatar a nossa história e cumprir uma dívida de Brasília com Brasília", concluiu Ernesto. (JC)

VIOLÊNCIA

Polícia evita luta que seria no Pier 21

Os jovens de classe média de Brasília envolvidos em brigas marcadas pela internet parecem não temer a lei. Depois do flagrante de lesão corporal no Parque da Cidade, na última sexta-feira, centenas de garotos combateram um novo embate na noite de sábado. Dessa vez, o ringue juvenil seria o estacionamento do shopping Pier 21 às margens do

Lago Paranoá, local que há dois anos serve como palco de brigas esporádicas entre adolescentes, segundo informações da polícia. A PM soube do confronto por meio de uma denúncia anônima e conseguiu evitar o novo round da pancadaria. A corporação acredita que os jovens de sábado fazem parte do mesmo grupo envolvido na briga do parque. A Delegacia da Criança e do Adolescente ainda não chegou à dupla responsável pela confusão de sexta-feira, um garoto da 310 Sul e outro do Sudoeste. Na ocasião, 40 rapazes foram apreendidos e levados à Delegacia da Criança e do Adolescente.

Segundo o sargento Celso Pereira, do 1º Batalhão da PM (Asa Sul), o novo duelo tinha data e hora marcada em um site de relacionamentos. "Estava previsto para começar às 23h.

Quando recebemos a denúncia, deslocamos duas viaturas para o local, por volta das 22h", contou. O militar conta que havia cerca de 200 jovens concentrados no estacionamento. As brigas envolvem sempre um garoto de cada grupo rival. Os demais assistem e gravam para depois postar os vídeos na internet. "A presença da polícia esfriou um pouco os ânimos. Mas dava para ver a movimentação deles na expectativa de que nós saíssemos", detalhou Pereira. Dois carros de polícia, um na parte da frente e outro próximo à margem do Lago Paranoá, permaneceram no shopping até a dispersão da massa. Hoje, o Batalhão Escolar da PM reforça a campanha contra a violência nas escolas públicas e particulares do DF, com a distribuição de cartilhas e ciclo de palestras. (JC)

Missa de Sétimo Dia

NILZA ATTA FIGUEIRA



A família agradece as manifestações de pesar, carinho e solidariedade recebidas e convida para a Missa, a ser celebrada no dia 10 de fevereiro de 2009, terça-feira, às 18 horas, na Paróquia São Camilo de Lélis - Entrequadra 303/304 Sul.

OBITUÁRIO

SEPULTAMENTOS REALIZADOS EM 7 DE FEVEREIRO DE 2009

CAMPO DA ESPERANÇA

Dinorah Monteiro Muffatto, 84 anos
João Mesquita, 77 anos
Miquelina Napoli Vidal, 95 anos
José Francisco de Sousa, 60 anos
Esmeralina Rosa de Oliveira, 91 anos
Ettore Souto Camargo, 42 anos
Maria Augusta de Jesus, 81 anos
Francisca Ferreira da Silva, 86 anos
Dinalde Maria Cardoso Fernandes, 64 anos
Luzia Pereira de Oliveira, 80 anos
Gloria Maria Santana Bispo, 59 anos
Katiene Pinto Fagundes, 17 anos
Desidete José de Lima, 72 anos
Solon Henrique Alves Nascimento, 31 anos
Clarismundo de Sousa Silva, 85 anos

TAGUATINGA

Bruna Lima de Carvalho, 9 anos
Severino Ramos de Souza, 61 anos
Gabriel Alves Lemos
Mária do Socorro Alves Teixeira, 57 anos
João Bosco de Lima, 59 anos
Maria Alice Borges de Sena, 60 anos
Rosineide de Souza Andrade, 45 anos
Carlos Roberto Pinheiro Cotrim, 46 anos
Francisca Maria de Sousa, 79 anos
Mária Amélia da Paixão, 61 anos
Cláudio Nadicue Cecílio, 77 anos

SOBRADINHO

Lourdes Vieira Gonçalves, 49 anos
Rafael do Espírito Santo Silva, 79 anos
Carla Patrícia Casimiro, 25 anos
Inliandra Kerole Gomes de Sousa, 18 anos

SEPULTAMENTOS REALIZADOS EM 8 DE FEVEREIRO DE 2009

CAMPO DA ESPERANÇA

Melissa de Carvalho do Amaral, 24 anos
Anderson Alves de Souza, 15 anos
Messias Garcez da Silva Neto, 39 anos
Neusemar Borges, 44 anos
Mario José Mendes Tavares, 61 anos
Waldin Abreu, 76 anos
José Bento Souza, 76 anos
Mauro Lima dos Santos, 98 anos
Teófilos Pereira da Silva, 82 anos
Jorge de Castro Muniz Júnior, 27 anos
Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, 86 anos
Rafael Rodrigues da Cunha Caland, 22 anos
Marcia Ivone Closs, 53 anos

Maria Ana da Conceição, 13 anos
César Augusto da Silva Nolasco, 12 anos
Francisco José Lima, 63 anos
Avelina Correia Cortes, 78 anos
Hermelinda Elidia Marques, 91 anos
Benedito Alves Ferreira, 86 anos

GAMA

Ivo Fagundes Costa Filho, 26 anos
Nilce de Souza Machado, 51 anos
Antônio José da Silva, 68 anos

PLANALTINA

Maria das Dores Gomes Silva, 48 anos
João Maria da Silva, 49 anos

BRAZILÂNDIA

Valdira Miranda de Souza, 64 anos

JARDIM METROPOLITANO

Regina Machado Ribeiro, 41 anos
Edgar de Paula Cordeiro, 59 anos

TAGUATINGA

Lucio Gonçalves Gustavo, 33 anos
Custódio Alves Marinho, 74 anos
Edgar de Paula Cordeiro, 59 anos